David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 15, Joshua 10 Gibeon

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão número 15, Josué 10, Campanha do Sul.

Neste segmento, vamos falar sobre Josué capítulo 10 e então, por favor, abram suas Bíblias para isso.

E, na verdade, como mencionamos anteriormente, os capítulos 9 a 11 meio que caminham juntos como um lugar onde você tem coalizões de reis cananeus reunidos contra Israel. Capítulo 9 versículo 1, 10 versículo 1 e capítulo 11 versículo 1 mencionam essas coisas. Os capítulos 10 e 11 também se encaixam ainda mais.

O Capítulo 10 fala da campanha contra a Coalizão de Reis do Sul. O capítulo 11 conta a história de uma coalizão de reis do norte. Então, se você quiser pensar em tentar controlar as batalhas em Canaã, pode ser útil lembrar que eles entraram, os israelitas chegaram primeiro a Jericó e Ai.

Então, nós temos, e eles perseguiram, bem, essas foram as batalhas aqui no centro de Canaã. Capítulo 10, há uma coalizão de reis do sul e eles perseguiram os reis do sul no final do capítulo e então foram para o norte e contra o rei de Hazor e outra coalizão de reis lá em cima. Portanto, há uma espécie de impulso triplo nas batalhas israelitas em Canaã.

Primeiro na região montanhosa central do país e depois para o sul e depois para o norte. Esse é o quadro geral que vemos aqui. Então, capítulo 10, na verdade, não é um ataque no capítulo 10, curiosamente e ironicamente, não é um ataque contra Israel.

Temos a audiência do rei sobre isso. Então, vemos no versículo um, assim que Adonai Zedeque, rei de Jerusalém, ouviu como Josué capturou Ai e a dedicou à destruição e assim por diante. E no meio do versículo um, perto do final, como os habitantes de Gibeão fizeram a paz com Israel estava entre eles.

Ele temeu muito porque Gibeão era uma cidade grande, como uma das cidades reais e era maior que Ai e todos os seus homens eram guerreiros. Então, Adonai Zedek faz com que a coalizão de reis venha e versículo quatro, venha, vamos me ajudar e vamos atacar Gibeão. Portanto, o ataque não é contra Israel.

É contra seus companheiros cananeus da cidade de Gibeão, que também fica na região montanhosa central. Então, todos eles se reuniram e acamparam contra

Gibeão no final do versículo cinco e fizeram guerra contra ele. Mas Israel é sugado para a batalha por causa do tratado que fizeram com Israel no capítulo nove.

E assim, no versículo seis, capítulo 10, os homens de Gibeão enviaram a Josué no acampamento em Gilgal dizendo, e então há uma espécie de rápida referência em staccato de quatro ou cinco verbos juntos. Não relaxe a mão de seus servos. Venha contra nós rapidamente, salve-nos, ajude-nos.

Então, bang, bang, bang, bang. A forma como o texto está escrito nos dá uma sensação de pânico por parte dos gibeonitas. Eles estão agora à mercê desta vasta coligação de cinco reis e dos seus povos contra eles, uma cidade.

E então, eles estão dizendo, você precisa nos ajudar por causa deste tratado que fizemos. Então é isso que arrasta os israelitas para esta batalha. Então, no versículo sete, Josué sai de Gilgal, ele e o povo, e Deus diz a Josué, versículo oito, não tenha medo.

Eu os entreguei em suas mãos. Nenhum deles resistirá diante de você. Novamente, um eco do que Deus disse no capítulo um.

Não tenha medo. Nenhum homem será capaz de resistir a você. Então, Josué vem até eles de repente.

Ele marcha a noite toda desde Gilgal no versículo nove. E então Deus faz outro grande milagre. Vimos o grande milagre da travessia das águas, no capítulo três.

Vimos o grande milagre da destruição de Jericó e da queda dos muros, da ajuda em Ai. Portanto, o livro de Josué está cheio de milagres que Deus fez e como Deus travou as batalhas em nome de Israel. Falamos sobre como esse é o modelo, como Deus queria que as coisas acontecessem.

E Israel não deveria confiar em seu grande guerreiro ou rei como as nações, mas sim Deus teve que fazer isso. E aqui ele faz isso novamente no versículo 10. E há novamente uma série de verbos em staccato, cerca de sete deles agora nos próximos versículos.

Então, o versículo 10 diz que o Senhor, número um, os lançou em pânico diante de Israel. Número dois, Israel os atingiu com um grande golpe. Israel os perseguiu pelo caminho da subida de Bete-Horom.

E Israel os feriu até Azeca e Maedá . Versículo 11, enquanto eles fugiam de Israel, enquanto desciam pela subida do Bete-Horom, o próprio Senhor lançou do céu grandes pedras de granizo. Até Azeca, eles morreram.

E foram mais os que morreram por causa das pedras de granizo do que os filhos de Israel que morreram à espada. Portanto, esta é uma vitória incrível e impressionante que Israel obteve. E foi Deus quem fez o trabalho aqui por eles.

Deus os lança em pânico. Versículo 10, eles estão à mercê dos israelitas que os atingiram com um grande golpe em Gibeão. O versículo 10, os afugentou e os derrotou.

Mas enquanto eles fogem, Deus os atinge com tempestades de granizo. E o resultado é que os cananeus estão morrendo por duas fontes diferentes. Um, as espadas israelitas, mas também das tempestades de granizo.

E as tempestades de granizo causam mais danos do que as espadas israelitas. Portanto, não há dúvida de que há um grande milagre aqui neste capítulo. E minha opinião é que este é o milagre em que o capítulo realmente se concentra.

Agora, a próxima parte do capítulo, começando no versículo 12, nos leva a algo novo. Diz, oh, ao mesmo tempo que isso está acontecendo, Josué falou ao Senhor no dia em que o Senhor entregou os amorreus aos filhos de Israel, aqueles cananeus. E ele disse à vista de Israel: o sol está parado em Gibeão, a lua no vale de Aijalom.

E o sol parou, a lua parou, até que a nação se vingou de seus inimigos. E suponho que na maioria das suas Bíblias isso é impresso de uma forma que faz com que pareça um pequeno poema. A maioria das Bíblias modernas em inglês agora mostra poesia listada tipograficamente em sua página, parecendo poesia.

E é isso que temos aqui, é um pequeno poema. Agora, há muito debate sobre o que realmente aconteceu nesta passagem. O próximo versículo, o final do versículo 13 diz: isso não está escrito no livro de Jasar? O sol parou no meio do céu e não se apressou em se pôr durante cerca de um dia inteiro.

Nunca houve um dia como este antes ou depois, quando o Senhor atendeu à voz de um homem, pois o Senhor lutou por Israel. Agora, há muitas tentativas de entender esta passagem e não vou abordar todas elas aqui. Você pode olhar, pode olhar na internet, pode ver comentários.

Escrevi um comentário sobre Josué que tratei disso em cerca de 12 páginas, todas opções diferentes. Mas direi uma coisa. Tradicionalmente, claro, a visão tem sido a de que o que aconteceu aqui foi um enorme milagre: do ponto de vista científico, a Terra parou de girar e o Sol pareceu ficar parado no céu.

A lua não. E a razão para isso seria que Josué sentiu que precisava de mais tempo para completar a batalha. E assim, ele pediu a Deus que fizesse o dia durar mais e ali eles pudessem terminar a batalha.

Nos tempos modernos, tem havido mais explicações para tentar justificar isto ou para ajudar a provar isto. Existe uma versão disso. Há uma história interessante que surge no século 19, vinda da Inglaterra, onde se afirma que os astrônomos do Observatório Real em Greenwich, Inglaterra, estavam fazendo cálculos e de alguma forma foram capazes de descobrir que houve, na história, houve um dia faltando.

E isso foi rastreado até o Livro de Josué, capítulo 10. Mas os cálculos mostraram que realmente foram apenas 23 horas e 20 minutos. E assim, faltam 40 minutos.

E então foi lembrado que nos dias posteriores a Ezequias, o relógio de sol anda para trás, e isso representa os 40 minutos. Então, isso tem sido visto como uma confirmação científica extra-bíblica maravilhosa e milagrosa da história bíblica aqui de que há um dia faltando. Minha opinião é que esta é uma tentativa bem-intencionada de apoiar a história bíblica, mas é equivocada.

Se você pesquisar o Long Day de Joshua no Google, verá todos os tipos de sites que surgem, alguns apoiando-o, outros desmascarando-o. Mas outra versão famosa dessa mesma história surge cerca de 100 anos depois, na qual se afirma que em 1964, início dos anos 60, cientistas da NASA numa instalação da NASA em Greenbelt, Maryland, estavam a fazer cálculos para viagens espaciais no futuro e a tentar levar em conta o tempo no futuro e no passado. E seus computadores pararam há muito tempo na história.

E descobriu-se que havia, novamente, um dia perdido. E então alguém se lembrou da história de Josué e pegou uma Bíblia e foi e encontrou isso e então recalculou e o computador ligou. Mas eles pararam novamente porque faltavam 40 minutos e então eles se lembraram da história de Ezequias e tudo deu certo.

Então, acho fascinante que você encontre exatamente a mesma história em uma versão de Greenwich, Inglaterra, no século XIX, e depois em uma versão no século XX. E você provavelmente poderá encontrar outras versões disso se pesquisar bastante na internet. Então, para mim, isso realmente é muito bem-intencionado e muitos cristãos defendem isso para ver como a ciência ajuda a apoiar ou provar a Bíblia.

Mas não estou convencido. Parece-me que é mais a natureza de uma lenda urbana que se repete continuamente. Então, o sol realmente parou? O mundo parou de girar? Eu acho que é possível.

Obviamente, Deus poderia fazer qualquer coisa e poderia fazê-lo de uma forma que o dia não aparecesse nos cálculos astronômicos. Na verdade, físicos e amigos me disseram que não é possível encontrar um dia perdido como esse no passado. Portanto, não sendo um físico, vou deixar por isso mesmo.

Mas Deus fez com que um milagre como esse acontecesse? Este foi um segundo milagre? O primeiro milagre são as tempestades de granizo. A segunda é... não estou convencido. Parece-me que a história está completa no final do versículo 11.

A batalha está completa. O dano já foi feito. Os israelitas mataram muitos inimigos e as tempestades de granizo fizeram isso.

Há um grande milagre. Portanto, não estou convencido de que Deus tenha impedido o mundo de girar sobre seu eixo. Não porque eu não acredite em milagres.

Acredito que milagres permeiam o livro de Josué, inclusive este com as tempestades de granizo. Mas não creio que a terra tenha parado e não tenha havido este dia extra-longo. O que penso é mais baseado no que eu consideraria uma abordagem textualmente baseada e tem a ver com levar a sério a natureza poética desta passagem.

É um poema curto, mas é poético. E hermeneuticamente, à medida que interpretamos textos, intuitivamente, em qualquer língua, não apenas hebraico, mas em qualquer língua, tratamos intuitivamente os poemas de forma diferente do que tratamos dos relatos em prosa das coisas. A poesia tende a ser mais imaginativa, mais emotiva e mais figurativa.

A poesia chega mais aos lugares celestiais, ao mundo da imaginação. Já ouvi dizer que a poesia ajuda a expressar as emoções humanas quando as palavras falham. Isso apenas nos leva a um nível diferente.

Então, deixe-me dar alguns exemplos disso que vemos em outras partes das Escrituras. E o primeiro é um grande exemplo que encontramos em Êxodo 15. Então, se vocês pegarem suas Bíblias e abrirem em Êxodo 15, o que vemos aqui é o relato de Israel quando eles acabaram de sair do Egito e cruzaram o Mar Vermelho e Deus lhes deu uma grande vitória sobre os exércitos do Faraó e assim por diante.

Mas o relato em prosa, o relato narrativo desse evento, é encontrado em Êxodo 14. Portanto, se você olhar primeiro para Êxodo 14, veremos o enredo se desenrolando ali. Vemos os israelitas chegando ao Mar Vermelho.

O exército do Faraó volta. Deus coloca uma nuvem entre eles. A noite toda o vento sopra.

O mar se abre. Israel atravessa em terra firme. Faraó tenta segui-lo.

O mar fecha-se sobre eles e derrota-os. Então essa é a grande vitória. Essa história é contada em Êxodo 14, e é um capítulo bastante longo, 31 versículos, e isso nos dá os detalhes do enredo.

Agora, você olha para suas Bíblias em Êxodo 15, e os primeiros 18 versículos são, novamente, um poema ou uma canção. E é identificado dessa forma no versículo 15. Diz que Moisés e o povo de Israel cantaram este cântico ao Senhor. Cantarei ao Senhor.

Ele triunfou gloriosamente. O cavalo e o cavaleiro são lançados ao mar, etc. O versículo 21 nos diz que Miriã e as mulheres cantaram a mesma coisa.

Cante ao Senhor. Ele triunfou gloriosamente, etc. Ela é mencionada no versículo 20.

Então, como o poema lida com esses mesmos eventos? E eu diria que essa música é essencialmente um hino. É uma canção de agradecimento. É uma canção de vitória.

E está comemorando a grande vitória sobre o exército do Faraó. E conta a história de uma perspectiva diferente. Agora, o propósito do poema, o propósito da música não é nos dar todos os detalhes.

Já temos isso no capítulo 14. O propósito da música é refletir de forma hínica sobre os acontecimentos do capítulo 14. Então, é feito de forma diferente.

Há uma linguagem mais emotiva aí. Há mais linguagem figurativa. Por exemplo, veja o capítulo 15, versículo 4. Ele lançou ao mar os carros de Faraó e seu exército.

Seus oficiais escolhidos foram afundados no Mar Vermelho. Como você pode afundar no Mar Vermelho se já está no fundo do mar? Você sabe, eles estão atravessando no fundo do mar e as enchentes os estão cobrindo. Como você pode afundar? Então, aí está algum tipo de explicação figurativa disso.

Versículo 5, as enchentes os cobriram. Eles desceram às profundezas como uma pedra. Como você pode fazer isso se já está no fundo do mar? Então, novamente, parece-me que é uma forma poética e figurativa de descrever os acontecimentos.

Versículo 10, você soprou com o vento. O mar os cobriu. Eles afundaram como chumbo nas águas poderosas.

Mesma coisa. Então, temos um quadro muito diferente. As palavras terra seca que mencionei em contextos anteriores em Josué capítulo 3, quando cruzaram o Jordão em terra seca.

É uma das palavras especializadas, solo seco versus molhado. Isso ocorre quatro vezes no capítulo 14. Isso ocorre zero vezes no poema.

Portanto, não temos no poema a imagem das paredes de água e do fundo do mar seco. Temos uma imagem no poema das águas cobrindo e afundando no Mar Vermelho. É um evento diferente? Alguns estudiosos, incluindo um dos meus professores no meu programa de doutorado, desacreditaram inteiramente dos acontecimentos do capítulo 14 e disseram que nunca houve uma separação das águas.

Os israelitas chegaram ao Mar Vermelho. Encontraram alguns barcos e cruzaram. Os egípcios tentavam atravessar em seus barcos.

Surgiu uma tempestade e todos afundaram. Minha opinião é que meu professor entendeu exatamente errado. Ele estava interpretando o poema mais literalmente e descartando a narrativa.

Minha visão hermeneuticamente é que no texto narrativo há mais linguagem poética literal e mais figurativa nos poemas. Então, acho que ele estava errado naquele ponto. Esse é um exemplo de um belo caso de teste de como entender poesia versus prosa.

O poema aqui é uma reflexão hínica sobre os acontecimentos do capítulo 14. É um agradecimento a Deus pela grande vitória. Não há necessidade de contar todos os mesmos detalhes no poema.

Temos outro exemplo disso nos capítulos 4 e 5 de Juízes. Então, por favor, abra para esse. O contexto aqui é onde Débora e Baraque são os líderes do povo. Débora é uma profetisa e acaba sendo a líder principal.

Barak é uma espécie de subsidiário para ela. O capítulo 4 conta a história do relato em prosa. O capítulo 5 é a canção de Débora e Baraque.

Capítulo 5 versículo 1, Então cantaram Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele dia. Então continua. Você pode ver em sua prosa que é narrativa.

Novamente, temos um caso de teste de como a poesia trata os acontecimentos, como a narrativa e como a prosa trata os acontecimentos. Então, o encerramento da história em Juízes 4 está nos versículos 23 e 24. É apenas um relato meio prosaico.

Tenho idade suficiente para saber que existia uma série de TV famosa na década de 1960 chamada Dragnet. Dragnet era um pequeno drama policial e o durão Sargento Friday era o personagem principal e ele sempre, em meia hora, resolvia quaisquer

crimes e mistérios que tivessem ocorrido. Mas o sargento Friday tinha uma assinatura enquanto investigava as consequências de qualquer crime.

E foi enquanto ele entrevistava as pessoas, ele só queria os fatos. E a linha de assinatura era apenas os fatos, senhora. Nada além dos fatos.

Ao ler Juízes 4, especialmente a conclusão aqui, para mim é uma espécie de visão da história do Sargento Friday. Apenas os fatos. Então, no capítulo 4, versículos 23-24, naquele dia Deus subjogou Jabim, rei de Canaã, diante do povo de Israel.

A mão do povo de Israel pressionou cada vez mais contra Jabim, rei de Canaã, até destruir Jabim, rei de Canaã. Esse é o resumo em prosa. Prosaico, não é muito dramático.

De certa forma, para mim, é como a câmera de vídeo, a câmera de segurança do 7-11. Dá uma ideia do que está acontecendo, mas você não sente a emoção, não se envolve realmente na ação. Já o poema é muito colorido, muito emotivo, muito criativo.

E é isso que vemos quando chegamos ao Capítulo 5. E vamos dar uma olhada em algumas coisas aqui. Veja o versículo 4 no capítulo 5 de Juízes. Diz: Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste da região de Edom, a terra tremeu, os céus gotejaram, sim, as nuvens gotejaram água. Bem, não lemos nada sobre terremotos e tempestades e coisas assim no Capítulo 4. Portanto, esta é uma perspectiva adicional ou talvez uma perspectiva figurativa.

Versículo 5, os montes tremem diante do Senhor, até o Sinai, diante do Senhor Deus de Israel. Então, novamente, temos imagens aqui que não são encontradas no Capítulo 4. E ainda assim isso está refletindo sobre isso. Veja o versículo 20.

Do céu as estrelas lutaram. Desde os seus cursos eles lutaram contra Sísera. Sísera sendo o rei daquele general no Capítulo 4. Não há menção às estrelas no Capítulo 4. E acho que intuitivamente, enquanto lemos essa passagem, não estamos pensando, você sabe, há alguma coisa especial acontecendo.

Deus enviou raios gama especiais para atingir Jabin, Sísera? Eu não acho. O texto não menciona nada disso no relato em prosa. Acho que entendo intuitivamente, é como se a vitória fosse tão avassaladora, é como se todas as forças da natureza estivessem reunidas contra Jabin e Sísera.

As montanhas tremeram, a terra tremeu, os céus derramaram água e até as estrelas lutaram contra os cananeus. Mas não interpretamos isso literalmente. Não encontro nenhuma referência na internet à NASA, alguém procurando as estrelas que lutavam

nos dias de Sísera, tentando encontrar a estimativa científica por trás do versículo 20.

Assim, entendemos intuitivamente como interpretar poesia versus prosa. Então, com tudo isso como pano de fundo, acho que é um pano de fundo sólido porque o encontramos na própria Bíblia. Não estamos vindo do lado esquerdo, tentando explicar um milagre, mas estamos vendo como a própria Bíblia nos instrui sobre como interpretar prosa versus poesia.

E estamos de volta a Josué agora, capítulo 10. E na minha opinião, temos os versículos 12B, o sol pára em Gibeão, a lua no vale de Aijaon . Isso é tudo poético.

E a referência ao livro de Yashar no meio do versículo 13, esse livro só é mencionado em outro lugar uma vez em 1 Samuel, capítulo 1. É um livro extra-bíblico que quase não foi perdido. Mas então continua, e no resto do versículo 13, eu também diria que é poético. Agora, a maioria das versões da Bíblia não imprime isso como poesia, mas por várias razões, penso que mesmo a segunda parte do versículo 13 é poética.

E quando diz que o sol parou no meio do céu, não teve pressa em se pôr durante um dia inteiro. Isso também é linguagem figurativa. Não é literal.

E então, tudo isso e mais algumas coisas a dizer. Versículo 12, eu veria, diz, Josué falou ao Senhor no dia em que o Senhor entregou os amorreus aos filhos de Israel. Eu veria o que ele disse. A próxima palavra, diz, ele disse à vista de Israel.

Josué falou essas palavras? Ou Deus fez isso? E há razões para acreditar, penso eu, que foi Deus quem falou as palavras ao sol e à lua, e não Josué. E assim, vemos Deus como o ator principal nesta passagem. Lembre-se, nos versículos anteriores, versículo 10, o Senhor deixou os cananeus em pânico.

Ele os atingiu com um grande golpe. No meio do versículo 11, o Senhor lançou grandes pedras de granizo e assim por diante. E assim, Deus está no controle de todos os elementos da natureza, incluindo o sol e a lua.

É muito mais apropriado que Deus dê uma ordem para que o sol e a lua parem e assim por diante do que Josué faça isso. Então, minha opinião é que o que ele disse aos olhos de Israel é que Deus está fazendo isso. Então, Josué falou com o Senhor no versículo 12.

O que ele falou? Não temos as palavras, mas a minha opinião é que ele fez uma oração dizendo: Senhor, ajuda-nos, livra-nos. Então, Deus responde dizendo, o sol fica parado. Em outras palavras, uma vitória esmagadora contra os cananeus aqui.

E então mais uma coisa no versículo 13, diz, o sol parou, a lua parou até que a nação se vingasse de seus inimigos. Há uma variante muito interessante disso na tradução grega. Diz até que Deus se vingou de seus inimigos.

E acho que essa pode ser a melhor leitura. E isso nos dá uma sequência ininterrupta de Deus sendo o sujeito dos verbos aqui de conquista dos cananeus. E assim, é Deus fazendo as vitórias, Deus se vingando, Deus mandando o sol e a lua pararem.

E tudo isso é poético falar sobre a natureza avassaladora da vitória nos versículos 6 a 11. Então, os versículos 12 e 13, na minha opinião, são uma breve, agora, uma breve reflexão hínica sobre a batalha dos versículos 6. até 11 da mesma forma que Êxodo 15 é uma reflexão hínica mais longa sobre a batalha de 14, Juízes 5 e Juízes 4. Então, não acho que tenha havido um grande milagre da parada da rotação da Terra em seu eixo. Eu realmente acho que houve um grande milagre de Deus que dominou os cananeus com a tempestade de granizo.

E esta breve explosão de reflexão hínica serve para refletir sobre isso. Não é a visão tradicional popular, mas acredito que esteja enraizada, hermeneuticamente, em coisas que vemos em outras partes das Escrituras. Deixe-me terminar, vamos terminar esta seção e depois terminaremos o resto do capítulo.

Outra coisa que podemos dizer é, no versículo 14, que diz: E a visão tradicional pensa, bem, é claro, não houve um dia como este, porque a terra nunca parou de girar desta maneira. Esta é a única vez na história mundial que isso aconteceu. Mas se você ler o versículo com atenção, não é isso que ele quer dizer.

Não quer dizer que nunca houve um dia igual desde que a Terra parou de girar, quando o Sol parou na Lua. Em vez disso, diz: Você poderia traduzir isso como o Senhor obedeceu à voz de um homem porque o Senhor lutou por Israel. Assim termina a sequência dos verbos da luta de Deus por Israel.

E como ele ouviu a voz de um homem? Foi quando Josué falou, versículo 12, Interessante, exatamente essas palavras, o Senhor obedeceu à voz de um homem, e sabemos antes, Deus certamente respondeu à oração, Abraão e Moisés e outros, mas antes disso nas Escrituras, não há lugar, nunca há um lugar onde essa expressão seja encontrada, onde Deus esteja respondendo ou literalmente obedecendo à voz de um homem. Então, acho que o objetivo aqui é dizer que, até agora, nunca houve um pedido direto de um ser humano que Deus literalmente atendesse e obedecesse da mesma maneira, usando esse vocabulário. Portanto, mesmo aí, uma leitura cuidadosa nos ajuda a ver algo diferente do que muitas vezes imaginamos.

Algo em que pensar, e deixarei que você faça seus julgamentos sobre isso. Novamente, uma discussão mais aprofundada sobre isso você pode encontrar em

quase todos os comentários. Na minha opinião, você pode ver isso em meu comentário no livro de Josué, onde discuto também as outras opções.

Bem, diz que Josué voltou e todo o Israel com ele para o acampamento de Gilgal, versículo 15. Há um pequeno problema aí, porque vemos no versículo 43, o último versículo do capítulo, exatamente o mesmo versículo. Josué voltou, e todo o Israel com ele, para o acampamento de Gilgal.

Então, ele voltou duas vezes? Talvez. Mas também é possível que se trate apenas de uma recópia acidental do mesmo versículo em dois lugares diferentes. No final do versículo 42 diz que o Senhor Deus de Israel lutou por Israel.

No final do versículo 14, fala sobre o Senhor que lutou por Israel. Portanto, pode ser que um copista, em algum momento na história da cópia do texto, tenha visto aquela frase que lutou por Israel e a copiou duas vezes, ou a inseriu no lugar errado. Eu acho que provavelmente não pertence aqui no versículo 15, provavelmente está no final do capítulo.

Mas agora, no resto do capítulo, há duas partes. Os versículos 16 a 28 mostram o resultado desta batalha com os gibeonitas. Basicamente, mostra Josué e o povo perseguindo o inimigo para o oeste e depois para o sul.

E então, esta é uma espécie de varredura ao sul da vitória dos israelitas sobre os cananeus e destruiu os cinco reis. E é uma coisa maravilhosa para Israel. Então, vamos deixar isso aí.

Mas então, começando no versículo 29, temos daqui até o versículo 39, agora uma espécie de visão geral, uma visão abrangente de mais cidades no sul. E começando com o versículo 28, na verdade, você verá uma cidade chamada Makkedah. E depois há mais seis cidades.

Em outras palavras, há sete cidades nomeadas pelo nome. Maqedá, versículo 28. Versículo 29, Libna.

Versículo 31, Laquis. Versículo 33, Gezer. Versículo 34, Eglom. Versículo 36, Hebrom. E versículo 38, Debir. Todas essas são cidades do sul.

E se você olhar esta seção, verá que é uma espécie de repetição estereotipada de cada uma delas. Existem apenas um ou dois versículos com cada um. E eles lutaram contra... Então, por exemplo, veremos o versículo 31.

Josué e todo o Israel com ele passaram de Libna a Laquis. Eles se agarraram a isso, lutaram contra isso. Deus entregou Laquis nas mãos deles.

Eles o capturaram. No segundo dia, feriram-no com o fio da espada, todos os que estavam nele, como haviam feito com Libna. Então, no versículo 33, Horam, rei de Gezer, veio ajudar Laquis, e Josué feriu ele e o povo.

E assim vai, sete vezes. Isso é tudo que sabemos. Agora, os versículos 40 a 43 são uma espécie de resumo final, ou 40 a 42.

E diz que Josué feriu toda a terra, a região montanhosa, o Neguebe, a planície, as encostas, todos os seus reis. Então, parece-me que isso significa que eles tiveram uma vitória sobre todos no sul, não apenas sobre aquelas sete cidades. E essas sete cidades são representativas das cidades importantes.

Talvez seja um número simbólico, o número sete da ideia de completude aí. Mas penso que foram escolhidos para representar a destruição mais ampla no Sul. E esse processo foi de completa destruição ali.

Então, vamos dar uma olhada no parágrafo final do capítulo, que é os versículos 40 a 43, ou o foco específico é 40 a 42, falando sobre a natureza da conquista. Então, diz, versículo 40, Josué feriu toda a terra, a região montanhosa, o Neguebe, as planícies, as encostas, todos os seus reis. Ele não deixou nenhum remanescente, dedicado à destruição.

Existe aquela palavra, haram, dedicada à destruição. Tudo o que respirava, tal como o Senhor Deus havia ordenado. Josué os atacou desde Cades, Barneia, no extremo sul, até Gaza, no sudoeste, todo o país de Gósen.

Isso fica no Egito, talvez, até Gibeão, no norte. E versículo 42, Josué capturou todos esses reis e suas terras de uma só vez, porque, novamente, o Senhor Deus lutou por Israel. Então essa ideia de Deus ser o guerreiro se encontra aqui.

Mas esta foto faz parecer que não sobrou ninguém. Todos os cadáveres, ninguém respirando, e é isso. E, no entanto, descobrimos em capítulos posteriores, começando no capítulo 13, que o texto nos diz no capítulo 13 que ainda havia muito mais terras a serem tomadas.

Mencionamos antes que também há lugares onde diz que a tribo de tal e tal não foi capaz de expulsar os habitantes de seu território, etc. Portanto, parece que nestes capítulos posteriores, há pessoas vivendo nesses territórios que os israelitas não foram completamente eliminados. E então, como juntamos essas coisas? Acho que, novamente, podemos ver isso como uma declaração resumida, resumindo todos os detalhes das batalhas aqui, as diferentes batalhas aqui no capítulo 10, e basicamente dizendo que Deus deu uma vitória completa aos israelitas.

As nações tinham medo dele, ou se atacassem, Deus dava a vitória, e basicamente era isso. Mas não literalmente todos os indivíduos. Claramente houve alguns sobreviventes, e então isso deve ser visto como uma espécie de declaração figurativa que tenta transmitir a imensidão do triunfo de Deus, e os detalhes aparecem um pouco mais tarde, onde descobrimos que alguns realmente sobreviveram. .

Mas este é um capítulo importante. Mostra, em primeiro lugar, o teste do tratado gibeonita do capítulo 9. Será que Israel seria fiel aos gibeonitas quando estes fossem atacados? E a resposta foi sim, e Deus deu a grande vitória lá em Gibeão, na chuva de granizo. A pequena reflexão hínica volta sobre isso, celebrando isso, celebrando que Deus realmente ouviu a oração de Josué, a voz de um homem, versículo 14.

E então o resultado disso, capturando os reis, versículos 16 a 28. E então uma espécie de declaração resumida de aqui está toda a campanha do sul, as sete cidades, e então as declarações finais ali. Então, é um capítulo muito impressionante por vários motivos, um dos quais não acho que seja entendido ainda literalmente, mas espero que você veja que não é porque eu não acredito em milagres, é porque acho que é aí que a evidência textual nos levaria.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão número 15, Josué 10, Campanha do Sul.